

## **AS MENTIRAS EXPOSTAS DA INDÚSTRIA DO TABACO**

**Baseado no texto Tobacco Control Legal Consortium, *The Verdict Is In: findings From, United States v. Philip Morris, Secondhand Smoke* (2006)**

Em 2006, foi proclamada a sentença da ação que o governo dos Estados Unidos moveu contra a Philip Morris e outras representantes da indústria do tabaco (United States v. Philip Morris)<sup>1</sup>, desde setembro de 1999.

Dentre as varias questões abordadas na decisão, tais como supressão de informação, publicidade para os jovens e dependência, a sentença reconheceu, através de provas contundentes, as práticas da indústria com o objetivo de enganar a opinião pública sobre os malefícios do fumo passivo.

Segundo a Juíza Gladys Kessler, os réus sempre negaram publicamente que a fumaça do cigarro (PTA, Poluição Tabagística Ambiental) traz riscos aos não fumantes. As provas analisadas pela sentença, contudo, demonstram que a indústria não só sabia há tempos dos riscos da fumaça do cigarro para não fumantes como considerava que esta informação poderia afetar negativamente seus lucros.

Apesar de ter se comprometido a apoiar investigações com relação ao fumo passivo, a estratégia da indústria, segundo a sentença, incluía enfraquecer o desenvolvimento de pesquisas independentes, financiar pesquisas favoráveis à sua posição e reduzir a importância de resultados que lhe fossem desfavoráveis.

Ainda hoje a indústria mantém as estratégias para negar a extensão dos riscos do fumo passivo, conforme evidenciado pela decisão norte-americana.

## **DESDE QUANDO A INDÚSTRIA SABIA DOS MALES?**

Com a publicação de três relatórios<sup>2</sup> nos EUA em 1986, formou-se consenso na comunidade de saúde pública e científica sobre os riscos e doenças causados pelo fumo passivo. No entanto, a partir de 1961 a indústria já detinha estudos

---

<sup>1</sup> Os demais réus na ação eram: R. J. Reynolds Tobacco Co., atualmente Reynolds American ("RJR"); Brown and Williamson Tobacco Co., atualmente parte da Reynolds American ("B&W"); Liggett Group, Inc. ("Liggett"); American Tobacco Co., incorporada pela Brown & Williamson, e atualmente parte da Reynolds American ("American Tobacco"); Philip Morris Cos., atualmente Altria ("Altria"); B.A.T. Industries p.l.c. ("Bat Ind."), atualmente parte da BATCo, British American Tobacco (Investments) Ltd. ("BATco"); The Council for Tobacco Research – U.S.A., Inc ("CTR"); The Tobacco Institute, Inc ("TI").

<sup>2</sup> Tratam-se de três relatórios científicos reconhecendo as consequências adversas do fumo passivo para a saúde humana: 1. The Surgeon General's 1986 Report; 2. Environmental Tobacco Smoke, *Measuring Exposure and Assessing Health Effects*, produzido pelo National Research Council of the National Academy of Sciences, e 3. Tobacco Smoking, relatório produzido pela World Health Organization's International Agency for Research on Cancer (IARC).

demonstrando que 84% da fumaça do cigarro são formados pela corrente secundária da fumaça, que contém substâncias cancerígenas.

Com o aumento das evidências desde a década de 70, a indústria passou a temer (1) restrições ao fumo em lugares públicos, (2) a diminuição da aceitação social do hábito de fumar e (3) a redução do número de novos fumantes, fatos que conseqüentemente atingiriam seus lucros.

Evidências dessa preocupação encontram-se em declarações feitas pelos dirigentes das companhias de tabaco, nas décadas de 1970 e 1980, de que o fumo passivo seria a principal ameaça à indústria tabagista, podendo reduzir o número de novos fumantes sem os quais não poderia sobreviver e de que as restrições ao fumo decorrentes dos riscos do fumo passivo poderiam levar a um virtual fim do hábito de fumar.

## **A ESTRATÉGIA DA INDÚSTRIA**

A resposta da indústria, através de ações articuladas em nível internacional, foi a implementação de uma série de estratégias com o fim de enfraquecer e distorcer as evidências do risco à saúde causado pelo fumo passivo buscando enganar o público, desvirtuar os registros científicos, evitar que as agências governamentais descobrissem fatos contrários aos seus interesses e impedir restrições ao fumo em áreas fechadas. Em seus documentos internos, contudo, ela reconhece que a fumaça do cigarro traz riscos a não fumantes.

A indústria passou a apoiar publicamente pesquisas independentes sobre o vínculo entre fumaça do tabaco e doença. Seu propósito, contudo, foi convencer o público americano de que não haveria risco associado ao fumo passivo. Na verdade, a indústria não só buscou enfraquecer pesquisas independentes, como financiou pesquisas que tivessem resultados favoráveis aos seus argumentos.

## **AS SOLUÇÕES ENGANOSAS**

Em um encontro do comitê de comunicação do Instituto do Tabaco<sup>3</sup>, em 1988, ficaram definidos os objetivos do “esforço” conjunto para lidar com a ameaça do fumo passivo: frustrar ou reduzir qualquer restrição ao fumo e diminuir a velocidade do declínio à aceitação social ao cigarro. Para tanto, a indústria financiou a criação do Centro de Pesquisa do Ar em Ambiente Interno (Center for Indoor Air Research – CIAR), além de pesquisadores e mídia. Entre 1988 e 1999, o CIAR financiou cerca de 250 publicações de revisão externa de pesquisa (peer-review) ao custo de cerca de 60 milhões de dólares. Um acordo de novembro de 1998, entre as empresas de tabaco e estados norte-americanos<sup>4</sup>, definiu a dissolução do CIAR dentro de um prazo de 45 dias, mas tal dissolução só ocorreu oficialmente quase um ano depois. Durante esse

<sup>3</sup> O Tobacco Institute é a instituição de fachada da indústria do tabaco, criado para difundir conhecimento sobre o tema. Na verdade, sua função é fazer lobbying para evitar medidas abrangentes de controle do tabagismo.

<sup>4</sup> Master Settlement Agreement – MAS

# FATOS EM DESTAQUE



Aliança de Controle do Tabagismo

período o CIAR continuou financiando pesquisas favoráveis à indústria. Em fevereiro de 1999, mais 3,5 milhões de dólares foram designados para novas pesquisas<sup>5</sup>.

Através da criação de uma rede mundial de consultores e organizações<sup>6</sup>, a indústria do tabaco recrutou e treinou consultores, instituindo uma estrutura de consultores aparentemente independentes para defendê-la, influenciar a opinião pública, governos e cientistas, e criar a impressão de que existia controvérsia científica sobre os efeitos do fumo passivo. Através desse programa global de consultoria, a indústria promoveu simpósios internacionais sobre o tema para divulgar os trabalhos de pesquisadores “favoráveis” e sem revelar que os financiava. Também promoveu uma campanha nacional, nos Estados Unidos, e internacional para criticar e diminuir a importância dos estudos científicos que demonstravam os riscos à saúde e malefícios da fumaça do cigarro aos não fumantes e fumantes.

A sentença conclui que os réus negaram pública e falsamente os riscos da fumaça do cigarro para não fumantes, inclusive nos autos do processo. Ainda hoje, em suas páginas eletrônicas, a conduta da indústria é no sentido de não reconhecer que a fumaça do cigarro causa doenças e outros danos à saúde dos não fumantes, negando, não deixando claro ou fazendo crer que ainda existe controvérsia científica sobre o tema.

---

<sup>5</sup> Uma das provas de que o CIAR continuou com suas atividades após o acordo para sua dissolução foi a publicação de um texto de seu consultor Roger Jenkins com Max Eisenberg, seu antigo diretor executivo. A publicação tratava da composição e medida da fumaça do tabaco no meio ambiente e continuava colocando em dúvida os já conhecidos efeitos do fumo passivo e reduzindo sua importância na poluição de ambientes fechados.

<sup>6</sup> ETS Consultancy Program